

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, fiquei muito contente e honrado por ter tomado parte da sessão solene da Câmara dos Deputados destinada a celebrar o aniversário de criação do Estado de Israel, neste momento especial que vive a relação entre os dois países.

É o 14 de Maio a data magna de Israel, dia em que, no ano de 1948, foi assinada a Declaração de Independência do Estado de Israel pelo herói nacional David Ben-Gurion, 8 horas antes do fim do mandato britânico na Palestina.

Creio não ser despiciendo ressaltar que a declaração se fundamentou no Plano de Partilha da Palestina, aprovado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 1947, em sessão presidida pelo eminente diplomata brasileiro Osvaldo Aranha.

Com a criação de Israel, prezados senhores, o que se testemunha, desde as 16 horas do dia 14 de maio de 1948, é um povo lutando para não ser destruído, um país exigindo o direito de existir, uma nação que não mede esforços para proteger seus cidadãos.

Com efeito, já no dia seguinte ao seu surgimento, em 15 de maio, Israel é invadido e atacado por uma coalizão de países estrangeiros. Era o início da primeira guerra árabe-israelense, vencida, para o espanto do mundo inteiro, pelo estado recém-criado.

De lá pra cá, outros conflitos surgiram, e os israelenses venceram todos, sem nunca, que se frise, ter iniciado qualquer agressão, mas sempre exercendo com firmeza o sagrado direito de se defender.

Em nosso tempo, os desafios e as ameaças continuam. Vimos recentemente, com pesar, mais uma ofensiva terrorista que disparou centenas de foguetes contra o território israelense.

Além das ameaças bélicas, os israelenses têm de se defender de constantes hostilidades de natureza ideológica e diplomática, que variam desde a manipulação de organismos multilaterais contra o Estado de Israel até

abomináveis e renitentes manifestações antissemitas.

Há algumas semanas, o *The New York Times* publicou não somente uma, mas duas charges intoleráveis, em um intervalo de poucos dias, que muito lembram propagandas de perseguição a judeus da década de 1930. Agiu bem o embaixador israelense naquele país ao repreender duramente o jornal, ao qual chamou de “*fossa de hostilidades a Israel*” e refúgio para “*quem odeia o estado judeu*”.

Em face de todas as adversidades, é fascinante e inspirador ver Israel tornar-se a cada dia mais forte e próspero, um exemplo para o mundo. De fato, o país é a única democracia do Oriente Médio, onde há pleno exercício das liberdades civis, e tem uma economia pujante, líder em ciência, tecnologia e inovação.

Devemos aqui enaltecer a política externa do Governo Bolsonaro, conduzida pelo Chanceler Ernesto Araújo, no que tange ao estreitamento das relações com Israel. Receber no Brasil, pela primeira vez, a visita de um chefe de governo israelense é motivo de orgulho para todos os brasileiros e sinal de que estamos trilhando o caminho certo ao ampliarmos nossos laços com nações amigas.

Não poderia deixar de me referir, com o peito cheio de agradecimento, aos militares israelenses que ajudaram nas ações de resgate em Brumadinho, após o trágico colapso da barragem do Córrego do Feijão. Jamais nos esqueceremos desse gesto de amizade e altruísmo.

Concluo, Sr. Presidente, com uma efusiva felicitação a todos os israelenses pelo transcurso do 14 de Maio. Que Israel continue a ser essa luz brilhante de esperança no Oriente Médio e que os vínculos entre as nossas nações sejam cada vez mais fortes e fecundos.

Muito obrigado.